

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

Baixo Sul



© 2024. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica - Estudos e Pesquisas

Rua Arthur de Azevedo Machado, nº 1225, Edifício Civil Towers,

Torre Cirrus, 22º andar, Costa Azul, Salvador - BA, 41770-790

Telefone (71) 3320-4422

E-mail: uge.sebrae@ba.sebrae.com.br

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Humberto Miranda Oliveira

DIRETORIA DA SUPERINTENDÊNCIA

Jorge Khoury

DIRETORIA TÉCNICA

Franklin Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Vitor Lopes

REALIZAÇÃO

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Frutos Gonzalez Dias Neto | Gerente

Isabel de Cássia Santos Ribeiro | Gerente Adjunta

Anderson dos Santos Teixeira | Analista

Fernando Edmar de Oliveira Silva | Analista

Ludmila Ribeiro Cruz Santos | Analista

Amanda dos Santos Medeiros | Apoio Administrativo

Amanda Cristina Ribeiro Silva Vieira | Apoio Administrativo

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Isabel de Cássia Santos Ribeiro

Territórios de Identidade – Informações Sumarizadas

Introdução

A Bahia detém uma extensão territorial de 567.295 km², uma população estimada de 14.136.417 pessoas (IBGE, 2023), distribuídas em 417 municípios organizados em 27 territórios de identidade. Cada território acumula suas especificidades em relação a estruturas de moradia, demandas de serviços, equipamentos públicos, cultura, saberes locais e talentos.

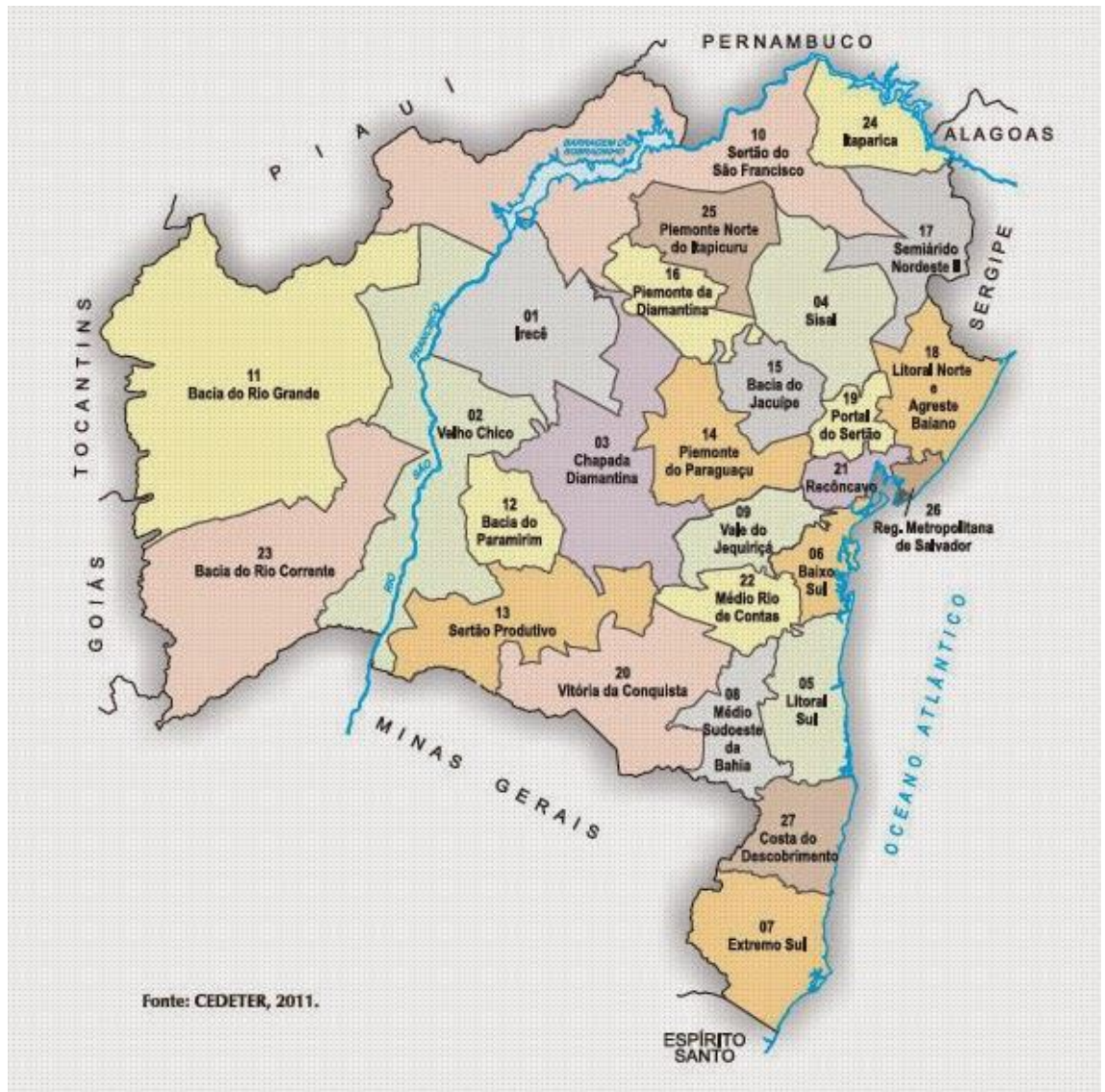
A Regionalização Territórios de Identidade foi adotada pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) através da Lei nº 10.705, de 14 de novembro de 2007, quando lançou o Plano Plurianual 2008-2011, e contava à época com 26 Territórios de Identidade que abarcavam os 417 municípios. Desde então, atendendo aos objetivos do governo estadual e às necessidades dos municípios baianos sofreu ajustes e atualmente está consolidada conforme Lei nº 13.468, de 29 de dezembro de 2015, que aprova o Plano Plurianual 2016-2019, contanto com 27 Regiões. O conceito de Território de Identidade surgiu a partir dos movimentos sociais ligados à agricultura familiar e à reforma agrária, sendo posteriormente adotado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário para a formulação de seu planejamento. A adoção como unidade de gestão para o estado da Bahia foi ajustado conceitual e metodologicamente para a formulação do planejamento em todas as dimensões, incluindo a realidade urbana e as atividades dos setores econômicos secundário e terciário¹.

Essa é uma condição que aponta demasiado desafio à gestão, e impacta diretamente na elaboração de políticas públicas. A extensão territorial e os aspectos geográficos diversos são fatores que limitam, pelo grau de especialização necessária, a implantação de infraestrutura adequada. Contudo, quando se considera as desigualdades regionais em relação à renda, escolaridade, ambiente regulatório e de negócios, sobretudo, quando insuficientes, torna complexo o surgimento de um campo propício ao desenvolvimento de uma cultura empreendedora e de inovação. Nesse sentido, as políticas precisam, necessariamente, atender às necessidades básicas de cada região, traçando estratégias para alinhá-las gradativamente, de forma que todas, em patamares semelhantes, concorram e colaborem para um estado inovador.

¹ Disponível em:

https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2650&Itemid=657&lang=pt

Territórios de Identidade – Bahia



Organização das Informações

A partir de informações publicadas no site institucional da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), nesse documento serão disponibilizadas as seguintes informações referentes aos principais indicadores socioeconômicos, da década atual, dos territórios de identidade (TIs) do estado da Bahia:

- ✚ População, extensão territorial, distribuição por município;
- ✚ Dados da população
- ✚ Urbanização
- ✚ Habitação
- ✚ Evolução do PIB
- ✚ Distribuição do PIB por município
- ✚ Distribuição por setor econômico

- ✚ Comércio e Serviços
- ✚ Comércio Exterior
- ✚ Produção Industrial;
- ✚ Vocação Agrícola e produ o agropecuária
- ✚ Voca o Mineral
- ✚ Educa o
- ✚ Saúde e Segurança Pública
- ✚ Mercado de Trabalho

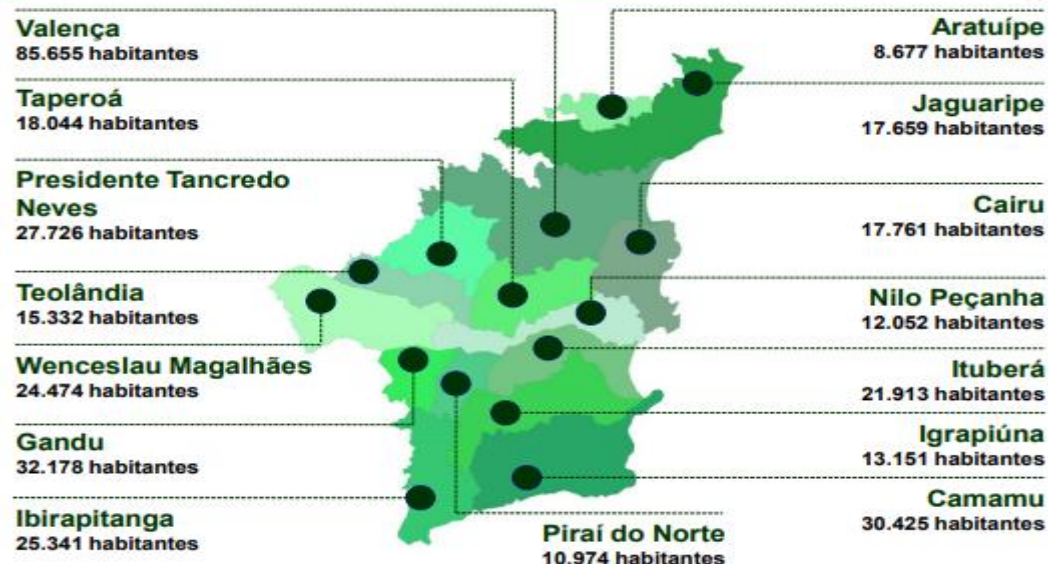
  importante informar sobre as limita es para padronizar o histórico e atualiza o dos indicadores em razão das dificuldades para obten o de algumas informa es mais atualizadas sob a lógica de Terr rios de Identidade. Por exemplo, há indicadores atualizados para o ano de 2022, enquanto outras até 2010. Tão logo possamos obter dados mais atualizados faremos substitui es no documento.

5. TI Baixo Sul

Popula o, extensão territorial, distribui o por município

Ocupando uma área de 7.695 km, o que corresponde a 0,8 % do território estadual. O turismo   um dos principais fatores para o desenvolvimento econ mico do Baixo Sul.

Território de Identidade
BAIXO SUL



Dados da população

Segundo censo demográfico de 2022, TI Baixo Sul contabilizava 361.362 habitantes, correspondendo a 2,6% da população da Bahia (14.136.417) nesse mesmo ano e a um acréscimo 0,63% com relação a 2010, quando a população total do TI era de 359.109 habitantes. Os municípios com maior população eram Valença, Gandu e Camamu, enquanto os registravam menores populações, Igrapiúna, Nilo Peçanha e Aratuípe.

No que se refere à distribuição por gênero, em 2010, 50,6% eram do sexo masculino e 49,4% do sexo feminino. Naquele ano 53,2% dos habitantes daquela TI residiam em áreas urbanas, proporção inferior a apresentada pela Bahia (72,1%), demonstrando um processo de urbanização pouco intenso se comparado ao estado (SEI, 2016).

Quanto às questões de vulnerabilidade, o indicador GINI desse território, em 2010, correspondia a 0,552, um pouco abaixo ao indicador do Estado, 0,660. Entre 2000 e 2010 Piraí do Norte apresentou importante evolução nesse indicador, saindo de 0,334 para 0,533, resultante de impactos das políticas públicas, principalmente a educacional, de renda e de combate à pobreza, que provocaram melhoria das condições de vida que foram captadas pelo indicador. Entre os municípios do TI Baixo Sul, dez apresentaram queda na concentração de renda, com destaque para Aratuípe (-0,086) e Teolândia (-0,078). Wenceslau Guimarães apresentou a menor concentração de renda dentre os municípios do território: 0,455, no entanto, tal resultado pode não refletir uma melhoria, visto que de nada adianta uma desigualdade insignificante em ambientes de extrema pobreza (SEI, 2016).

No território, a proporção de extremamente pobres era de 17,7% em 2010, maior que a observada no estado da Bahia para o mesmo ano: 15,0%. Entre os municípios do Baixo Sul, a proporção de extremamente pobres apresentava comportamentos diferenciados. Três municípios possuíam proporções abaixo de 15,0%: Ituberá (12,1%), (Gandu, 12,5%), e Valença (13,5%). Outros seis possuíam proporções entre 15,0% e 20,0%. E os seis restantes tinham proporções acima de 20,0%. A proporção mais elevada foi observada em Nilo Peçanha (30,6%) (SEI, 2016).

Os municípios do TI Baixo Sul apresentaram perfil semelhante nas variáveis analisadas. Mesmo com a proeminência de Valença, não houve discrepância significativa entre este e os municípios menos dinâmicos, o que facilitou a criação de projetos para a promoção do desenvolvimento socioeconômico da região. A existência de uma indústria de extração de porte nacional (gás natural) e a diversidade de ambientes paradisíacos e turísticos, bem como a produção de óleos vegetais (especialmente o dendê) e o intermediário nível de urbanização, imprimem ao TI uma característica de fornecedor de matérias-primas para a indústria associado ao perfil ecoturístico. Essa constatação é um facilitador para a canalização de serviços e projetos que promovam a indústria de extração natural e serviços voltados para o turismo, a fim de dinamizar a atividade econômica do TI, considerando-se os pontos positivos que este oferece em comparação a outros territórios geograficamente próximos (SEI, 2016).

Habitação

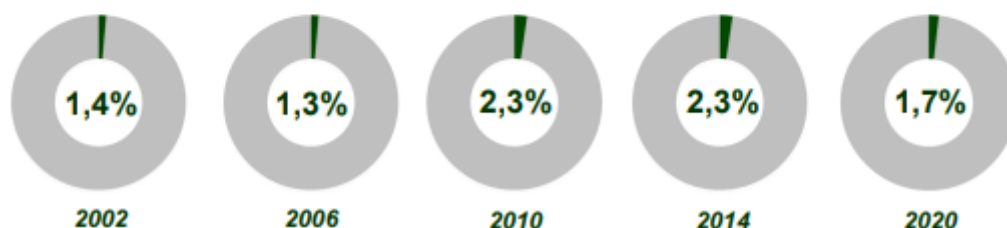
Em termos de habitação o TI Baixo Sul apresentou condições incipientes se comparado ao estado no mesmo período. Os três indicadores selecionados (abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário adequados) apresentaram proporções de residências atendidas no Baixo Sul abaixo dos indicadores verificados na Bahia no mesmo período. Em 2010 o abastecimento de água adequado no Baixo Sul apresentou índice de 61,7% das residências atendidas e o esgotamento sanitário adequado esteve presente em 49,8%, enquanto no estado as proporções eram de 80,0% e 76,2% para os dois indicadores respectivamente. O serviço de coleta de lixo, considerado adequado, teve uma proporção de 64,1%, enquanto na Bahia essa proporção de residências atendidas pelo serviço saltou para 76,2%. O baixo nível de domicílios atendidos por serviços básicos de habitação no TI em comparação ao estado foi reflexo da reduzida taxa de urbanização do território. refletindo-se na oferta de serviços básicos para os domicílios (SEI, 2016).

Evolução do PIB

O PIB do território para o ano de 2020 foi R\$ 5,3 bilhões, representando 1,7% no total do estado (R\$ 305,32 bilhões), enquanto o PIB per capita foi de R\$ 13.667,09, inferior ao da Bahia, que apresentou o valor de R\$ 20.449,00.

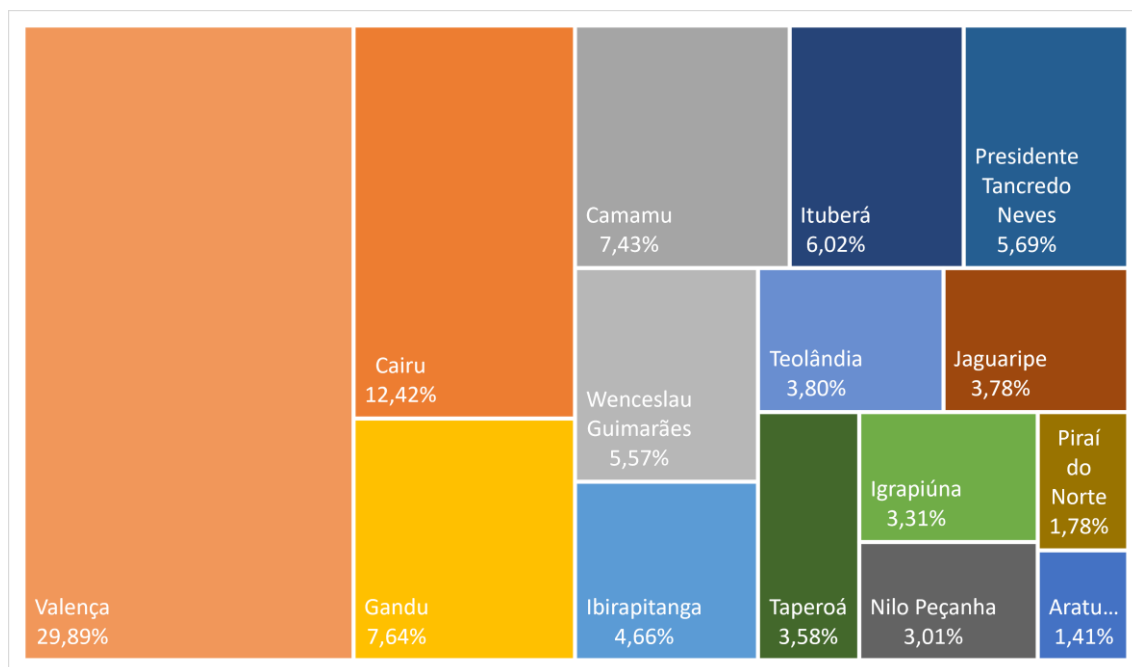


Evolução da participação do PIB do TI no PIB da Bahia



Distribuição do PIB por município

Valença apresentou a maior participação no PIB do TI em 2020, com 29,9%, seguido de Cairu (12,4%) e Gandu (7,6%). As menores participações ficaram por conta dos municípios de Aratuípe (1,4%) e Pirai do Norte (1,8%).



Fonte: SEI, 2023²

² Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Observando-se as receitas municipais do TI Baixo Sul para o ano de 2015, observa-se que houve uma predominância da dependência fiscal dos municípios por transferências do governo federal, principalmente do FPM e do Fundeb. O município de Jaguaripe apresentou a melhor relação entre receita própria e receita total: 14,5% de receita própria. O município com a maior dependência fiscal no ano de 2015 foi Piraí do Norte, por possuir uma receita própria de apenas 0,8% da receita total, seguido por Igrapiúna (1,2%), Taperoá (1,7%) e Presidente Tancredo Neves (2,1%). A vulnerabilidade fiscal desses municípios, com baixa capacidade de gerar receitas próprias, torna-os mais vinculados a programas sociais do governo federal, principalmente para custeio de educação, saúde, saneamento básico e investimentos em infraestrutura. As receitas próprias são insuficientes para a execução de políticas públicas que possam melhorar a qualidade de vida da população (SEI, 2016).

Distribuição por Setor Econômico

O setor de Comércio e Serviços apresentou a maior participação na distribuição da atividade econômica no TI Baixo Sul em 2020, com 69,3%, seguido da Agropecuária (19%) e pela Indústria com 11,7%, decorrente da exploração de gás no Campo de Manati no município de Cairu.



Comércio e Serviços

Com um valor de R\$ 3,4 bilhões, a TI teve uma participação de 1,9% do VAB do comércio e serviços da Bahia em 2020. Em 2021, os segmentos de comércio varejista e alojamento e comunicação foram, conjuntamente, responsáveis por 9,7 mil postos de trabalhos formais, abaixo do ofertado pela administração pública (14,5). Os segmentos de comércio varejista e comércio e reparação de veículos são grandes responsáveis pela geração de postos de trabalho formais com carteira assinada.

No setor de comércio e serviços, o município de Valença teve a maior representação do setor no TI por concentrar a maioria dos estabelecimentos. O segundo município mais representativo no setor de serviços foi Cairu, e no número de estabelecimentos comerciais, Gandu (SEI, 2016).

O turismo é um dos principais fatores para o desenvolvimento econômico do Baixo Sul, sendo esta região denominada pelo Mapa do Turismo Brasileiro (Prodetur – Brasil, 2009) como Costa do Dendê. O litoral compreende 115 km de praias, desde a Baía de Camamu, ao sul, até a foz do Rio Jaguaripe, ao norte. Além das belas praias de Guaibim, Taquari,

Guaibinzinho, Mucambo, Ponta Grossa e Ponta do Curral, a região abriga ilhas, rios cachoeiras, restingas, manguezais, recifes de corais, que propiciam desde o ecoturismo até aventuras e esportes radicais. Destacam-se como atrações turísticas: Morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, e Ilha de Boipeba, ambas no arquipélago de Cairu; Baía de Camamu; os rios Una, das Almas e Jaguaripe; Cachoeira da Pancada Grande em Ituberá, e Península de Marau (SEI, 2016).

Comércio Exterior

No que diz respeito à corrente de comércio sobre vias externas, no período 2022 o TI Baixo Sul apresentou US\$ 14,1 milhões em valores exportados, liderada pelos municípios de Camamu e Presidente Tancredo Neves, tendo como principais produtos as especiarias e demais segmentos. Os principais produtos exportados são alimentos e bebidas, insumos industriais e bens de consumo não duráveis: pimenta seca, extratos de óleos, cocos frescos e secos (com destaque para o dendê), cascas, películas e desperdícios de cacau, sendo os principais parceiros a França e os Estados Unidos (SEI, 2016).

Produção Industrial

Com o valor de R\$ 575,5 milhões, a produção industrial dessa TI correspondeu a 1,0% do VAB da Indústria da Bahia em 2020. Em 2021 os principais segmentos responsáveis por postos de trabalho formais foram alimentos e Indústria têxtil. No TI do Baixo Sul a importância relativa da Indústria decorrente, sobretudo da exploração de gás natural no Campo de Manati. O Campo de Manati atualmente está sob a gestão da Enauta, empresa independente de exploração e produção de petróleo e gás no Brasil.

Para o setor secundário destacou-se a Indústria de transformação, especialmente no município de Valença, onde estão localizados um número relevante de estabelecimentos de construção civil do território. O município de Cairu, embora tendo alta participação relativa do setor industrial no VAB, devido à exploração de gás natural no campo de Manati, possui poucos estabelecimentos na Indústria de transformação e construção civil no território (SEI, 2016).

Vocação Agrícola e Produção Agropecuária

Esse TI teve uma participação de 2,9% do valor da produção Agropecuária da Bahia em 2021, ocorrendo menor participação das lavouras temporárias e maior incidência das lavouras permanentes, que contemplam as culturas do cacau, banana e borracha. No que concerne à pecuária, os principais efetivos de rebanhos com as respectivas participações no estado foram: suínos (0,6%), galináceos (0,4%), equinos (0,8%) e bovinos (0,4%).

A cultura do dendê foi muito disseminada no TI Baixo Sul, haja vista a participação de vários municípios na produtividade deste item. Entre eles destacaram-se: Valença, Taperoá, Cairu, Camamu, Jaguaripe, além de outros com menores participações. Outro produto de destaque no TI foi o guaraná, sendo os maiores produtores no território os municípios de Taperoá e Ituberá. Em 2020 a Borracha se destacou na TI, correspondendo a 51,6% da produção baiana, seguida do cacau, 34,4% e da banana 20,8%.

Unidades de conservação estão presentes em quase todo o território, completa ou parcialmente, tendo uma de proteção integral, que é a Estação Ecológica Wenceslau Guimarães, com área de 2.418 ha. Mais de 30 mil hectares são ocupados por projetos de assentamento de reforma agrária, distribuídos para cerca de 1.900 famílias, sendo Camamu e Wenceslau Guimarães concentradores da maior parte dos 37 assentamentos. Camamu e Ituberá possuem dois projetos de crédito fundiário e combate à pobreza rural, e as associações ocupam uma área de 426 ha, atendendo a 51 famílias (SEI, 2016).

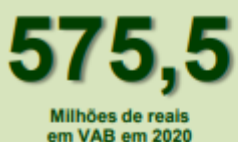
Produção agropecuária



Maiores rebanhos do TI e participação na Bahia em 2021



Produção industrial



Segmentos industriais em destaque

(por postos de trabalho formais em 2021)


*Serviços Industriais de Utilidade Pública

Comércio e Serviços



Principais segmentos do Comércio e Serviços

(por postos de trabalho formais em 2021)

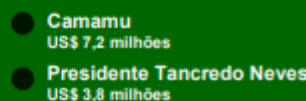

Comércio Exterior



Principais segmentos exportados

(em valor exportado em 2022)


Municípios exportadores

(em valor exportado em 2022)


Vocação Mineral

As principais ocorrências minerais em quantidade de registro são: turfa em Cairu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha e Valença, manganês em Aratuípe, Camamu, Gandu, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte e Valença e titânio em Ituberá, Presidente Tancredo Neves, Teolândia e Wenceslau Guimarães. Os principais usos da turfa são na agricultura e como fonte energética; o manganês é aplicado na produção de ferro e aço, ração animal, vidros, pilhas e baterias; o titânio é utilizado na Indústria aeroespacial, automobilística e naval, blindagem e na medicina. Outros minerais presentes no TI são bário, ferro, gipsita, dentre outros (SEI, 2016).

Educação (população de 15 anos ou mais)

Em 2010, a taxa de analfabetismo do território foi de 23,6%, permanecendo acima do nível de analfabetismo do estado (16,3%). Deve-se destacar que apenas três municípios apresentaram taxas inferiores a 20,0%: Cairu (15,0%), Ituberá (17,9%) e Valença (18,3%). Os maiores contingentes de analfabetos foram encontrados em Ibirapitanga (34,4%), Teolândia (30,4%) e Jaguaribe (28,4%) (SEI, 2016).

Instituições de ensino e matrículas brutas em 2020

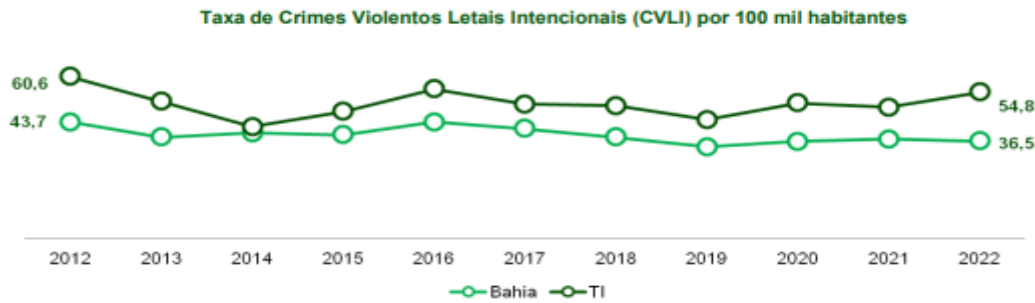


Saúde – Segurança Pública

Saúde



Segurança Pública



Mercado de Trabalho

Quadro 1 – Mercado de Trabalho – TI Baixo Sul - 2021

Indicadores (2021)	TI Baixo Sul	Estado da Bahia	TI/Bahia
Estabelecimentos com vínculos empregatícios	3.502	185.210	1,89%
Estoque de Indivíduos	34.439	2.353.198	1,46%
Sexo Masculino	50,9 %	56,6%	
Sexo Feminino	50,9 %	43,4%	
Remuneração Nominal	R\$ 1.980,28	R\$ 2.613,86	
Remuneração Nominal Sexo Masculino	R\$ 1.821,92	R\$ 2.631,23	
Remuneração Nominal Sexo Feminino	R\$ 2.142,62	R\$ 2.591,45	
Percentual de trabalhadores se encontravam na faixa etária acima de 30 até 49 anos	58,40%	57,41%	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino médio completo	58,40%	59,61%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino médio completo	R\$ 1.727,12	R\$ 1.931,75	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto	2,25%	3,26%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior incompleto	R\$ 2.191,85	R\$ 3.154,83	
Percentual de Trabalhadores que possuíam o ensino superior completo	15,6%	19,88%	
Remuneração Nominal dos trabalhadores que possuíam o ensino superior completo	R\$ 3.641,07	R\$ 5.358,31	

Fonte: Infovis da SEI

Referências

Infográficos: [Slide 1 \(sei.ba.gov.br\)](http://sei.ba.gov.br)

https://sei.ba.gov.br/images/informacoes_por/territorio/indicadores/pdf/baciadoriogrande.pdf

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2).

The logo for SEBRAE is centered on a light teal background. It features the word "SEBRAE" in a bold, white, italicized sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, each set slightly offset to the right, creating a stylized graphic element.

SEBRAE